

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

A História do Dia do Trabalho remonta o ano de 1886, na cidade de Chicago (Estados Unidos). No dia 1º de maio daquele ano, milhares de trabalhadores foram às ruas reivindicar melhores condições de trabalho e redução da carga horária. O saldo dessa manifestação, infelizmente, foi de muitos atos de violência contra trabalhadores. Em consideração a esse episódio, como homenagem a esses trabalhadores, em 20 de junho de 1889, em Paris, na França, marcou-se a data de 1º de maio para que os trabalhadores organizados lutassem por melhores condições de trabalho. A França, em abril de 1919, foi o primeiro país a proclamar o dia 1º de maio como feriado nacional. E assim, expandiu-se pelo mundo esta data comemorativa, sendo em muitos países um feriado nacional, dedicado a festas e eventos reivindicatórios. Nesta data, os trabalhadores de diversos países devem celebrar as conquistas realizadas ao longo da história.

No Brasil, a data é comemorada desde o ano de 1895, porém, somente em setembro de 1925 tornou-se oficial, após a criação de um decreto do então presidente Artur Bernardes. Já os direitos trabalhistas são conquistas da década de 1940, com o presidente Getúlio Vargas, que instituiu garantias básicas como o salário mínimo e a Justiça do Trabalho. Especialmente neste ano de 2015, em um contexto de mudanças legislativas que afetam os direitos e garantias trabalhistas, deve-se lembrar a trajetória de lutas e conquistas dos trabalhadores brasileiros.

Diante de um longo período favorável ao mercado de trabalho brasileiro, vive-se um momento em que o cenário econômico ameaça novos avanços. Goiás, nesse contexto de crise, tem conseguido ter saldos positivos, sendo um dos principais geradores de empregos formais no Brasil. Segundo dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - do Ministério do Trabalho e Emprego, em Goiás, no primeiro trimestre de 2015, obteve-se um acréscimo de 1,01% de emprego formal, em relação ao estoque de dezembro de 2014, resultado bastante positivo se comparado ao nacional, que teve redução de 0,05%.

Muitas mudanças ocorreram no mercado de trabalho goiano decorrentes das transformações econômicas e sociais. Na segunda metade do século XX, a população de Goiás experimentou de maneira acelerada o êxodo rural. A mecanização do campo e a implantação do modelo produtivo baseado na monocultura cessaram milhares de empregos no campo. Dessa forma, a dinâmica econômica alterou a natureza dos postos de trabalho. Com o crescimento das cidades e o aumento da urbanização todos os setores da economia sofreram profundas alterações, e as atividades laborais deixaram de ser desenvolvidas no campo para ocupar predominantemente as áreas urbanas. Pode-se observar essas modificações por meio de dados da PNAD: a população ocupada, em 2003, no meio urbano era de 85,63% e 14,37% no rural; em 2013, a população ocupada no meio urbano aumentou para 90,16% e a rural caiu para 9,84%.

O mercado de trabalho mostrou-se bastante dinâmico em Goiás. Na última década foram gerados mais de 715 mil postos de trabalhos, sendo que em 2013, a população ocupada em Goiás era de 3,2 milhões de pessoas, ou 64% da população em idade ativa. No Brasil essa proporção era

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

de 62%, com 95,9 milhões de pessoas ocupadas. Ressalta-se que em países europeus a população ocupada chega a superar a casa dos 70%.

De acordo com a PNAD, no ano de 2013, em Goiás, a taxa de desocupação, que corresponde às pessoas não ocupadas e que estavam procurando trabalho, era de 5,5%, enquanto que no Brasil essa taxa era de 6,5% (Gráfico 1). No entanto, apesar do decréscimo dessa taxa entre 2009 e 2012, em 2013, como reflexo do momento econômico, houve um aumento de 0,8 pontos percentuais.

Gráfico 1 – Brasil, Centro-Oeste e Goiás: Taxa de desocupação pessoas de 15 anos ou mais de idade, 2003 a 2013



Fonte: IBGE – PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO.

O perfil do trabalhador também está mudando. No que se refere ao início de sua vida laboral, o trabalhador goiano está entrando cada vez mais maduro no mercado de trabalho. Ao observar a Tabela 1, verifica-se que mais de 82,8% dos trabalhadores ativos em 2013 com idade igual ou superior a 65 anos começaram a trabalhar com menos de 15 anos de idade. Esse grupo que entrou no mundo do trabalho em idade escolar teve sua escolaridade comprometida detendo uma baixa qualificação profissional e, por conseguinte, alcançando menores rendimentos. Já os trabalhadores ativos em 2013 com idade entre 16 a 24 anos, que começaram a trabalhar com menos de 15 anos, é de 31,95%, ou seja, houve uma diminuição na idade em que a população goiana inicia-se no mercado de trabalho.

Em termos ideais, o jovem trabalhador deveria ser inserido no mercado de trabalho durante sua formação universitária, o que contribuiria para uma mão de obra qualificada. Os dados já mostram que os grupos etários mais novos têm entrado no mundo do trabalho cada vez mais tarde – fator positivo. No grupo etário com idade igual ou superior a 65 anos, 39,99%

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

iniciaram suas atividades laborais com menos de 10 anos de idade; no grupo com idade entre 35 a 64 anos esse percentual cai para 15,37%; no grupo com idade compreendida entre 25 a 34 anos, 6,29%; e no grupo etário dos 16 a 24 anos apenas 3% do grupo começaram a trabalhar com menos de 10 anos de idade.

Tabela 1 - Estado de Goiás: Faixa de idade que o trabalhador goiano começou a trabalhar por grupo etário, 2013

Faixa de idade em que começou a trabalhar	Grupo etário pesquisado				Total
	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 64 anos	65 anos ou mais	
Até 9 anos	3,00%	6,29%	15,37%	39,99%	11,50%
10 a 14 anos	28,95%	33,51%	43,69%	42,81%	38,27%
15 a 17 anos	44,18%	33,42%	24,21%	11,20%	29,86%
18 a 19 anos	18,73%	17,02%	9,71%	1,60%	13,04%
20 a 24 anos	5,15%	7,54%	4,76%	2,80%	5,51%
25 a 29 anos	0,00%	1,89%	1,15%	0,00%	1,10%
30 anos ou mais	0,00%	0,34%	1,12%	1,60%	0,72%

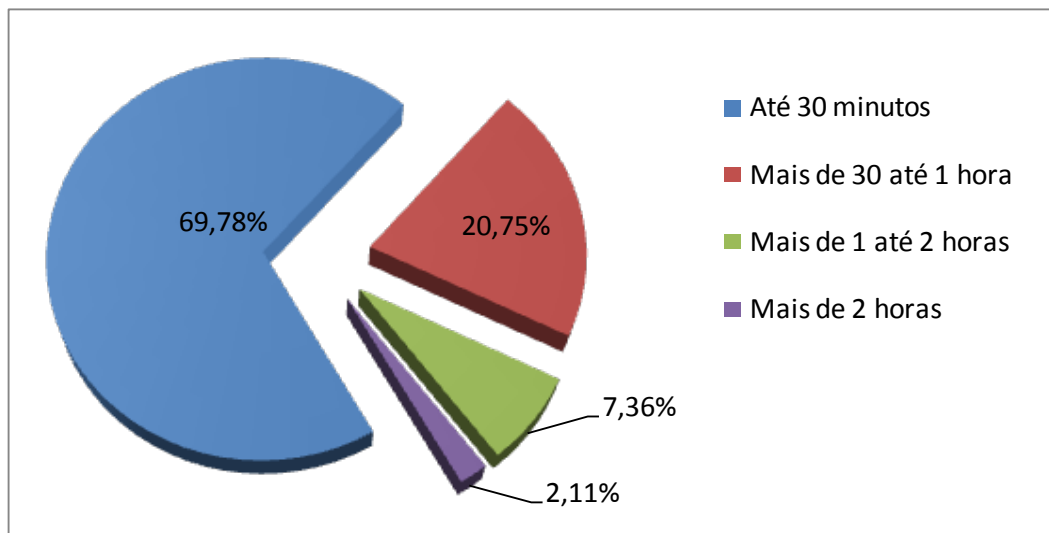
Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Governo de Goiás / Segplan / IMB.

Conforme apresentado no gráfico a seguir (Gráfico 2), para ir ao trabalho, 69,78% dos goianos precisam de até 30 minutos para sair de casa e chegar ao local de trabalho. Ainda, de acordo com a PNAD, 21,75% dos trabalhadores goianos precisam de 30 minutos a 1 hora para chegar ao trabalho, pouco mais de 7,36% gastam entre 1(uma) e 2 (duas) horas, e apenas 2,11% precisam de mais de 2 horas para chegar ao emprego.

TEMA: **O TRABALHADOR EM GOIÁS**

Gráfico 2 – Estado de Goiás: Tempo de percurso diário de ida da residência para o local de trabalho, 2013



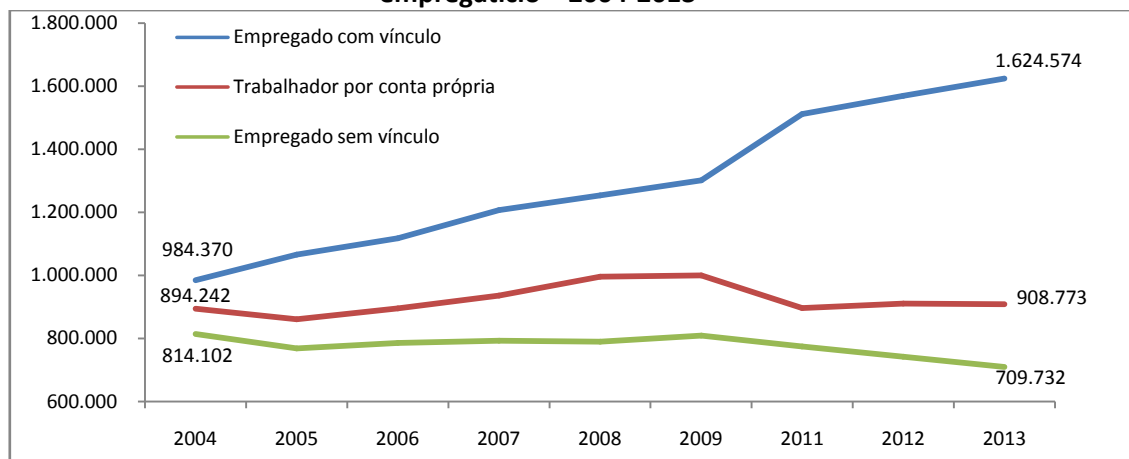
Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Governo de Goiás / Segplan / IMB.

Além de ter uma das menores taxas de desemprego do país, Goiás foi um dos maiores geradores de postos de trabalho, em termos relativos. Os dados revelam, também, que foram geradas ocupações de melhor qualidade. A maior evolução foi na parcela dos ocupados composta por pessoas inseridas em postos de trabalho assalariados com carteira de trabalho assinada ou estatutários e as que atuam como autônomos, que contribuiram para a previdência social, segundo os dados da PNAD. Este conjunto de ocupações aproxima-se do conceito de segmento formal do mercado de trabalho, o que correspondia a 78% das ocupações totais do Estado. Mas o maior progresso foi notado no conjunto de ocupações com vínculo empregatício, trabalhadores com carteira e estatutários. Este contingente cresceu a uma média anual de 5,7% no período de 2004 a 2013, ao passo que as ocupações sem vínculo reduziram 104.370 mil ocupações, conforme gráfico 3.

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

Gráfico 3 – Estado de Goiás: Evolução da posição de ocupação por tipo de vínculo empregatício – 2004-2013



Fonte: IBGE – PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Os avanços no mercado formal de trabalho também podem ser creditados à qualificação dos trabalhadores. A Rede de Capacitação Profissional do Estado passou por um enorme salto qualitativo e quantitativo com a criação do Bolsa Futuro em 2011, considerado o maior programa estadual de capacitação profissional do País. Entre 2011 e 2014, em torno de 200 mil vagas foram ocupadas por beneficiários dos programas Bolsa Família, Renda Cidadã e por membros de famílias de menor poder aquisitivo. Além de cursos gratuitos, eles contam com repasse mensal de 75 reais durante os estudos.

Embora o mercado de trabalho goiano tenha tido grandes avanços, muita coisa há de ser feita, como a continuidade na melhoria da capacitação da mão de obra, o que pode elevar a produtividade da economia e a elevação da remuneração média recebida pelos trabalhadores, além da diminuição do desemprego entre os jovens.

Do ponto de vista da qualificação da mão de obra empregada, 38% dos trabalhadores em Goiás ainda possuem apenas nível fundamental, percentual ligeiramente superior à média nacional (Gráfico 4). Essa proporção relativamente elevada dos empregos de menor qualificação verificada no Estado reflete sua estrutura econômica, ocupacional e social, em que 48% dos trabalhadores estão lotados nos setores de comércio e de serviços e percebem em média até 2,5 salários mínimos.

TEMA: **O TRABALHADOR EM GOIÁS**

Gráfico 4 - Estado de Goiás: Percentual de trabalhadores por grau de estudo, 2013



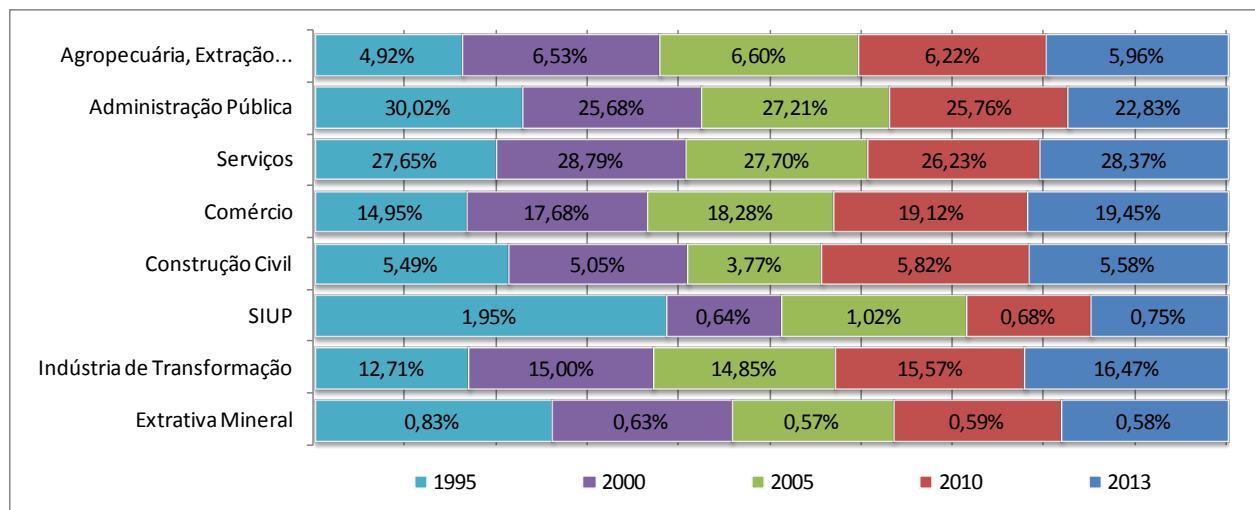
Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Outro problema grave, que ainda persiste no mercado de trabalho goiano e que merece enfrentamento, é o desemprego entre os jovens, embora esteja numa posição mais confortável que a média nacional. Se a taxa de desocupação entre os goianos era de 5,5% da população economicamente ativa, entre os jovens de 15 a 29 anos era de 8,6% em 2013. Para a faixa dos 15 a 24 anos a taxa é ainda maior, 12% em 2013.

Já em relação à participação de cada setor no mercado de empregos formais, muitas mudanças ocorreram desde o início do século, quando o setor agropecuário concentrava grande parte dos postos de trabalho. Em 2013, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, de todos os empregos formais do Estado de Goiás, 5,96% pertenciam ao setor agropecuário (que também inclui a extração vegetal, a caça e a pesca) – Gráfico 5.

TEMA: **O TRABALHADOR EM GOIÁS**

Gráfico 5 - Estado de Goiás: Participação percentual de cada setor no mercado de empregos formais, 1995 a 2013



Fonte: RAIS / MTE.

Elaboração: Governo de Goiás / Segplan / IMB.

O setor agropecuário é de extrema importância para a economia goiana e na geração de empregos. Impulsionado pelo agronegócio, ele deteve em 2013 mais de 89 mil postos de trabalho. Apesar disso, a média salarial do setor em 2013 foi a segunda menor, R\$1.481,08, superior apenas à do comércio. Ressalta-se que 83% dos postos neste setor foram preenchidos por homens e o grau de escolaridade predominante foi o de nível médio completo. A idade média do trabalhador no setor agropecuário é de 37 anos, e o tempo médio de permanência no emprego é de 34 meses.

Atualmente, os setores que mais empregam em Goiás são a Administração Pública, o setor de Serviços e o de Comércio. Juntos representam 70,65% de toda mão de obra contratada no Estado, são mais de um milhão de postos. Nestes setores há uma maior igualdade na ocupação das vagas entre homens e mulheres (Tabela 2).

A média salarial no setor que mais emprega goianos, setor de Serviços, é intermediária se comparada aos demais setores, R\$ 1.698,15. O tempo de permanência no emprego é em média 44 meses. A idade média do trabalhador é de 35 anos.

A maior remuneração média no Estado de Goiás se encontra no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, R\$ 4.370,26, e a menor no Comércio, R\$ 1.331,20. Estes setores possuem uma média de permanência de 121 meses e 26 meses, respectivamente, diretamente proporcionais às suas remunerações médias (Figura 1).

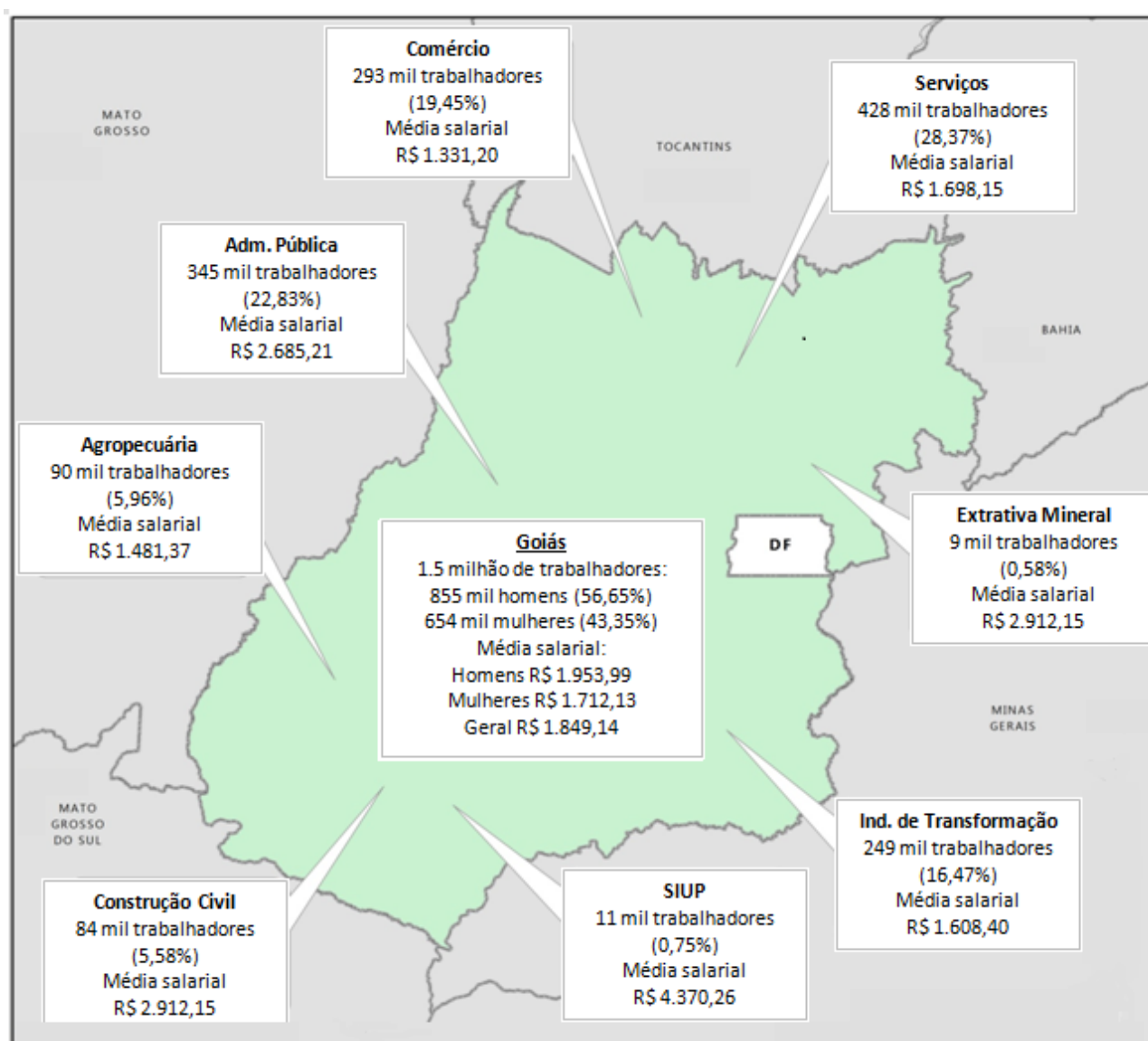
Em 2013, a administração pública empregou 22,83% dos trabalhadores goianos (344.659 trabalhadores). Este setor se destaca pela hegemonia feminina na ocupação dos postos laborais (62,76% de mulheres contra 37,24% de homens). A média salarial neste setor é a terceira maior do

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

estado (R\$2.685,21) e a permanência no serviço é a segunda maior, em média 118 meses. A média de idade do trabalhador também é a segunda maior dentre todos os setores pesquisados, 42 anos.

O setor de comércio empregou 19,45% dos goianos formalmente ocupados, possui a menor média etária entre os setores, 31 anos, a menor remuneração, R\$ 1.331,20, e a segunda menor permanência no serviço, 26 meses.

Figura 1- Estado de Goiás: Quantidade de trabalhadores e salário médio em 31/12/2013 – por setor de atividade econômica



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges.

TEMA: **O TRABALHADOR EM GOIÁS**

Tabela 2: Informações sobre o Emprego Formal em Goiás – RAIS 2013

IBGE Setor	Remuneração média	Idade Média (anos)	Tempo médio de emprego (meses)	Percentual dos Trabalhadores	Participação Feminina
Extrativa Mineral	R\$ 2.912,15	35	58	0,58%	9,16%
Indústria de Transformação	R\$ 1.608,40	33	34	16,47%	32,31%
SIUP	R\$ 4.370,26	43	121	0,75%	21,82%
Construção Civil	R\$ 1.652,90	36	17	5,58%	8,76%
Comércio	R\$ 1.331,20	31	26	19,45%	41,83%
Serviços	R\$ 1.698,15	35	44	28,37%	48,68%
Administração Pública	R\$ 2.685,21	42	118	22,83%	62,76%
Agropecuária, Extração...	R\$ 1.481,37	37	34	5,96%	17,55%
Total	R\$ 1.849,14	36	54	100,00%	43,35%

Fonte: RAIS / MTE.

Elaboração: Governo de Goiás / Segplan / IMB.

A indústria de transformação empregou, em 2013, 16,47% dos trabalhadores formais de Goiás, sendo a idade média deste setor de 33 anos, e a remuneração, R\$ 1.608,40, Possi média etária entre os setores de 33 anos, e remuneração de R\$ 1.608,40, e a permanência no serviço, 34 meses.

A construção civil empregou 5,58% dos goianos formalmente ocupados em 2013, o trabalhador deste setor possui idade de 36 anos, remuneração de R\$ 1.652,90, sendo o setor que possui o menor tempo de permanência no serviço, 17 meses.

Já o setor que menos emprega em Goiás é o da extração mineral, 7.948 trabalhadores (91% homens e 9% mulheres), o que representa 0,58% dos trabalhadores formais de Goiás. Em média o trabalhador da extração mineral recebe R\$ 2.912,15 mensais – a segunda maior média salarial por setor em Goiás. Os trabalhadores possuem em média 35 anos de idade. Quanto à média de tempo de emprego, esta registrou, em 2013, 58 meses, pouco maior que a média estadual.

Finaliza-se este informe técnico com a figura a seguir, que sintetiza as principais informações sobre os trabalhadores goianos.

TEMA: O TRABALHADOR EM GOIÁS

Figura 2 – Estado de Goiás: Principais informações dos trabalhadores goianos, 2013

